

# A CAPOEIRA NA ESCOLA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NA REVISTA MOVIMENTO

Wellington Silva Nascimento<sup>1</sup>  
Gabriel Bastos de Souza Leal<sup>1</sup>  
Lucas de Macedo Martins Ferreira<sup>1</sup>  
Marcia Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** O atual estudo tem o objetivo de demonstrar a influência positiva que a capoeira proporciona no âmbito escolar sendo capaz de interagir com a Educação Física e com diferentes disciplinas. A metodologia utilizada para este estudo foi feita por meio de uma pesquisa bibliográfica através de artigos, caracterizado como uma pesquisa de natureza exploratória com o intuito de reforçar a importância da capoeira nas escolas. Como principal resultado, foram encontrados um total de 20 artigos, sendo 3 apenas com ênfase da capoeira na escola. Concluiu-se que a capoeira é uma ferramenta que pode ser muito mais aproveitada no âmbito escolar. Por existir um vasto repertório acumulado historicamente durante todo seu processo de desenvolvimento e as suas temáticas como cultura, esporte, luta, dança, musicalidade entre outras. E a Lei nº 10.639/2003 que trata da obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira nos ensinos fundamental e médio.

Palavras chave: **Capoeira; Educação Escolar; Cultura Afro-brasileira.**

## I – INTRODUÇÃO

A capoeira encontra-se inserida no universo cultural das práticas e manifestações afro-brasileiras (FRIGÉRIO, 1989; NORONHA; NUNES PINTO, 2004; FALCÃO, 2005; ABIB, 2007a). Tem-se discutido atualmente, a possibilidade da utilização desta como conteúdo a ser trabalhado em diversas disciplinas escolares, dentre elas, nas aulas de educação física.

Alguns instrumentos legais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) na área de educação física para o ensino fundamental (BRASIL, 1998a), a Lei nº 10.639/2003 (BRASIL, 2003) que trata da obrigatoriedade do ensino da história e da

<sup>1</sup> Discentes do curso de Enfermagem – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO

<sup>2</sup> Docente do curso de Enfermagem – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO

cultura afro-brasileira nos ensinos fundamental e médio", e mais recentemente o documento da Base Nacional Comum Curricular<sup>1</sup> (BRASIL, 2018), estimulam inovações no pensar e no fazer nas aulas de educação física na escola. Sabe-se de algumas experiências já enquadradas nesta perspectiva de utilização da capoeira como conteúdo nas aulas de educação física (NORONHA & NUNES PINTO, 2004; VIANA; SILVA, 2005; NATIVIDADE, 2006; MOREIRA; MOREIRA, 2007; SAMPAIO; TAVARES, 2007).

A Capoeira desenvolve no aluno habilidades que vão além das capacidades físicas, e como é um tema amplo, pode-se trabalhar de forma lúdica, assim brincando, os alunos tomam consciência do seu corpo e de suas capacidades motoras, facilitando o crescimento cognitivo e afetivo. Explora muito a psicomotricidade, lateralidade, situar-se no espaço, dominar o tempo e adquirir coordenação de seus movimentos (CACCIATORE, CARNEIRO & GARCIA JUNIOR, 2010).

Segundo Soares e Julio (2011) a Capoeira é um esporte rico de cultura e movimento corporal, por isso se encaixa perfeitamente nas exigências da educação física escolar. Os conteúdos da capoeira ajudam na formação de seres humanos capazes de conviver com as diferenças.

O investimento no sentido de capoeira como um traço da "cultura popular negra" favorece o deslocamento do olhar para outros contextos discursivos nos quais esse significante circula e é investido de sentido. Um diálogo mais rico e fértil pode ser possível quando se busca compreender os sentidos de *capoeira* mobilizados e fixados pelos mestres e grupos em sua atuação na escola e fora dela, seus rituais e maneiras de entender a ancestralidade e o lugar da capoeira em relação à identidade nacional e ao negro. São também relevantes as maneiras como são entendidas a ideia de ancestralidade; as relações educativas e pedagógicas e múltiplos aspectos nos processos de identificação/significação ali presentes, como as formas de produzir e interagir por meio da música, da dança e de um complexo universo ritual de símbolos e gestos.

As narrativas pautadas no protagonismo negro, na resistência negra à escravidão e no pós-abolição ao serem contadas pelos mestres por meio de diferentes linguagens — como, por exemplo, a música — propiciam a produção de marcas discursivas que contribuem para a fixação de sentidos de "negro" pelos

sujeitos — crianças, jovens e adultos — que frequentam aqueles espaços de formação (as aulas de capoeira). Quando é colocada na escola, a dinâmica de formação desenvolvida no contexto discursivo das aulas de Capoeira tende a introduzir novos fluxos de sentido neste espaço-tempo de fronteira, nomeado currículo. Ao conviverem com o conhecimento histórico escolar, ao qual os alunos das aulas de História têm acesso, passando a circular de igual para igual no contexto escolar, as narrativas de passado que significam “negros” no âmbito da capoeira tendem a adquirir mais *status* e prestígios nas disputas em torno desses processos de significação.

Entretanto, reconhecendo a dinâmica que tem representado essa difusão da Capoeira pelo mundo, junto dela as difusões da Língua Portuguesa, da cultura afro-brasileira e brasileira como um todo, destaca-se assim a sua relevância social, sociocultural, intercultural e de inclusão, com relevância para as pesquisas acadêmico-científicas que têm sido produzidas em meio a esse processo cultural. Desenvolvida em escolas e universidades, em espaços artístico-culturais, em espaços socioeducativos, em espaços esportivos e de lazer, em academias, em centros comunitários, em parques e praças ao ar livre, a Capoeira é distintamente reconhecida por meio de sua roda (um círculo) de jogo.

O fato é que a produção de pesquisas cresceu muito desde a década de 80, principalmente nos últimos 15 anos deste século XXI. Além disso, há uma expressiva produção de artigos publicados que tematizam a Capoeira na educação e em diferentes áreas como história, pedagogia, sociologia, antropologia e educação física, sendo esta última a área mais expressiva; além da existência de grupos de trabalho e de pesquisa, seja sobre temas relacionados à Capoeira, nas questões históricas, étnico-raciais e interculturais, dentre outras, seja especificamente sobre a Capoeira.

O atual estudo tem o objetivo de Demonstrar a influência positiva que a capoeira proporciona no âmbito escolar sendo capaz de interagir com a Educação Física e com diferentes disciplinas. Em que os objetivos específicos, foram: (a) Analisar o conhecimento prévio que os alunos têm sobre a manifestação popular mais expressiva da cultura brasileira a capoeira; (b) Estabelecer relações sociais para que gradativamente possa articular seus interesses e pontos de vista; (c) Oportunizar os estudantes tornando-lhes mais interessados à cultura afro-brasileira e a mais popular

luta brasileira capoeira; (d) Explorar o ambiente de forma curiosa para que possa agir de maneira a contribuir em sua conservação;

## I.I- CAPOEIRA

De acordo com D' Andrade (2022) a capoeira foi criada no Brasil por etnias africanas que foram escravizadas. Começando a ser praticada nas senzalas, para a autora:

Os negros se divertiam com a brincadeira Assim, eles treinavam nos engenhos (local onde moravam) sem levantar suspeitas. A capoeira deixou de ser proibida, no Brasil, apenas na década de 1930. Em 1953, o capoeirista, chamado mestre Bimba, apresentou o jogo da capoeira ao então presidente Getúlio Vargas, que chamou de "único esporte verdadeiramente nacional" trazida de seu continente e, oportunamente, dentro do contexto da escravidão no Brasil, inseriram àquelas danças movimentos de ataque e defesa. A capoeira, enquanto essa mistura de jogo, dança e luta, foi desenvolvida como estratégia de defesa. Ao longo de sua história, a capoeira foi perseguida e discriminada, entretanto, atualmente, é praticada e difundida em todo o mundo, saindo das senzalas para hoje estar inserida em diversos contextos sociais como, por exemplo, escolas, academias e universidades. Entre outros aspectos da capoeiragem está a relação do professor com o aluno, no processo de ensino e aprendizagem, em que o mestre ou o professor de capoeira tem a função de transmitir os fundamentos e princípios do jogo. É ele que, no dia a dia, conta as histórias e histórias dessa arte, além de ser o grande responsável por manter e fortalecer as raízes culturais brasileiras da capoeira (D'ANDRADE, 2022, p.20).

A Capoeira Regional é uma manifestação da cultura baiana, que foi criada nos fins da década de 1920 por Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba). Ele utilizou os seus conhecimentos da capoeira primitiva e da luta denominada batuque.

Vicente Ferreira Pastinha (Mestre Pastinha) foi o maior propagador da Capoeira Angola, modalidade "tradicional" do esporte no Brasil é uma manifestação primitiva que nasceu da necessidade de libertação de um povo escravizado, oprimido, sofrido e revoltado. Consolidou-se como uma forma de resistência, tendo como referência as comunidades organizadas denominadas quilombos, que serviam para abrigar os negros fugitivos. Podemos considerá-la a mãe da Capoeira Regional. O batuque era uma luta irada e violenta, na qual o objetivo era derrubar o adversário no chão, usando apenas as pernas. Mestre Bimba assim se referiu sobre a sua decisão de criar um novo estilo de Capoeira: "em 1928 eu criei, completa, a regional,

que é o batuque misturado com a Angola, com mais golpes, uma verdadeira luta, boa para o físico e para a mente.”(ALMEIDA citado por CAMPOS, 2009).

Apesar das inúmeras questões levantadas e problemas enfrentados, a trajetória da valorização da capoeira chegou ao patamar de Patrimônio da Humanidade. A Roda de Capoeira foi inscrita na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) em novembro de 2014 durante a 9.<sup>a</sup> Sessão do Comitê Intergovernamental para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial realizada em Paris/França. De acordo com a UNESCO, “o título assegura maior visibilidade à capoeira, aumenta o grau de conscientização sobre sua importância e propicia formas de diálogo que respeitem a diversidade cultural brasileira”. Por meio do título, a UNESCO espera que haja não só uma “promoção da Capoeira, mas, sobretudo, estimule a adoção de políticas públicas de salvaguarda e sustentabilidade deste importante patrimônio cultural por parte dos governos e da sociedade civil organizada” (UNESCO, 2014).

## **II – METODOLOGIA**

Este estudo foi feito por meio de uma pesquisa bibliográfica através de artigos, caracterizado como uma pesquisa de natureza exploratória com o intuito de reforçar a importância da capoeira nas escolas. Cabe esclarecer que a referência de educação física utilizada pelos autores em sua comparação com a experiência da capoeira, foi a de professores de “ginástica, musculação e personal training” (ROCHA RADICCHI, 2013). Esclarecemos que tal concepção que analisa e trabalha com o movimento humano a partir do paradigma empírico-analítico, já foi extensamente criticada em trabalhos que consideram o movimento humano a partir de um olhar fenomenológico, levando em conta a intencionalidade do sujeito que se movimenta. Ver Kunz (1991;1994).

A escolha se deu pelo fato da revista ser uma das mais influentes e por ter acesso aberto, onde o objetivo é divulgar a produção científica nacional e internacional, sobre temas relacionados à Educação Física.

### **III – RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Mediante a proposta do presente estudo intitulado “A capoeira na escola: uma análise crítica das produções científicas na Revista Movimento”, foram encontrados um total de 20 artigos, sendo 3 apenas com ênfase da capoeira na escola (Ver Tabela1). O que representa 15% dos estudos publicados na referida revista. Quanto aos artigos excluídos, observou-se que apenas pela leitura do título foi possível identificar que as temáticas estavam fora do contexto aqui evidenciado.

**TABELA1.** Detalhamento dos estudos encontrados que versam sobre a capoeira.

| AUTORES/ANO   | TÍTULO   | PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES   |
|---|--|--|
| <b>ISABELA TALITA GONÇALVES DE LIMA, LÍVIA TENORIO BRASILEIRO E26022 (2020)</b>             | <b>A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RETRATO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO</b>                         | Análise sobre as relações étnico-raciais no campo da Educação Física é antes de mais nada uma escolha política, no sentido de ir contra todo o Movimento social de exclusão. |
| <b>BRENO FIORI BERTAZZOLI, DANILO DE ALMEIDA ALVES, SÍLVIA CRISTINA FRANCOAMARAL (2008)</b> | <b>UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA PARA A CAPOEIRA</b>  | Mostrar para o leitor uma abordagem pedagógica diferente de ensinar a capoeira na escola, além de apenas balanço da ginga e seus primeiros passos.                           |
| <b>ALEXANDRE PALMA, JORGE FELIPE (1999)</b>   | <b>A EXPERIÊNCIA DA CAPOEIRA E A POBREZA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS DE ATIVIDADE FÍSICA.</b> | Analisar e identificar a riqueza de experiências ligadas a velha capoeira e a “banalização” com que são encaradas outras práticas de atividade Física na contemporaneidade.  |

De acordo com o objetivo proposto neste estudo que versa sobre a demonstração da influência positiva que a capoeira proporciona no âmbito escolar, visto que esta possa gerar uma maior interação na escola, fica claro que a capoeira contempla varias questões como a cultura afro-brasileira, mas também questões de exclusão e além de tudo a saúde corpórea e mental.

#### **IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através do interesse no estudo e pesquisa de análise á respeito das publicações e as áreas temáticas da capoeira na revista Movimento, é possível concluir que a capoeira é uma ferramenta que pode ser muito mais aproveitada no âmbito escolar. Por existir um vasto repertório acumulado historicamente durante todo seu processo de desenvolvimento e as suas temáticas como cultura, esporte, luta, dança, musicalidade entre outras. E a Lei nº 10.639/2003 que trata da obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira nos ensinos fundamental e médio. Por ter sido criada no Brasil e por ser hoje Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade a capoeira deveria ser mais valorizada, por trazer benefícios aos praticantes e por ser o maior veiculo de divulgação da cultura nacional pelo mundo.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei 10.639**. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. (Lei nº 10.639/2003).

ROCHA RADICCHI, Marcelo. **Capoeira e escola: significados da participação**. Fontoura Editora; 1ª edição (25 fevereiro 2013).

MACHADO, Tatiane Trindade; SALES, Reinaldo Eduardo da Silva; FELDENS, Dinamara. **Capoeira na infância: desafios e possibilidades de uma prática pedagógica**. Grupo de Pesquisa CNPq/UFS Educação e Contemporaneidade (EDUCON), 2021.

PERTUSSATTI, M. **Na roda do conhecimento: entre saberes da capoeira e saberes da escola.** Mestrado- Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó, p.215.2018.

BARCELLOS, V. A.; GABRIEL, C. T. A capoeira está nas escolas: o que o currículo de história tem a ver com isso?. **Afro-Ásia**, Salvador, n. 53, 2016. DOI: 10.9771/aa.v0i53.22506. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/22506>.

ÁVILA D' ANDRADE, C. **O Jogo da Capoeira, Como Ferramenta Motivacional Para o Desenvolvimento da Leitura, no Colégio Estadual General Osório, em Itaboana–Bahia-Brasil.** Tese de Mestrado em Ciências da Educação UAA. p.238, 2022.

CAMPOS, Hellio. **Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba.** Salvador: EDUFBA, 2009.

LOTT, W. P. A Capoeira no Brasil: Da Proibição à Salvaguarda. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v.21, n.4, p.450–470, 2018. DOI:10.35699/1981-3171.2018.1949.

Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1949>

LIMA, I. T. G. de; BRASILEIRO, L. T. A cultura afro-brasileira e a Educação física: um retrato da produção do conhecimento. **Movimento**, [S.l.], v. 26, p. e26022, 2020. DOI: 10.22456/1982-8918.93164. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/93164>. Acesso em: 22 out. 2023.

BERTAZZOLI, B. F.; ALVES, D. de A.; AMARAL, S. C. F. Uma Abordagem Pedagógica para a Capoeira. **Movimento**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 207–229, 2008. DOI: 10.22456/1982-8918.2069. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2069>. Acesso em: 22 out. 2023.

PALMA, A.; FELIPE, J. A experiência da capoeira e a pobreza da educação física: uma reflexão sobre as práticas de atividade física. **Movimento**, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 51–57, 2007. DOI:10.22456/1982-8918.2459. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2459>. Acesso em: 22 out. 2023.